

## **Instagram e Patrimônio: O Caso do Instagram do Museu Virtual do @coleçãoviva**

**RAFAEL TEIXEIRA CHAVES; CASSIO RODRIGUES<sup>2</sup>; <sup>3</sup> JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES**

<sup>1</sup> *Rafael Teixeira Chaves Bacharelado em Museologia – [rafateixeirachaves@gmail.com](mailto:rafateixeirachaves@gmail.com) -UFPeI*

<sup>2</sup> *Cassio Rodrigues Bacharelado em Museologia - [cassiomontagnani@gmail.com](mailto:cassiomontagnani@gmail.com) -UNB*

<sup>3</sup> *João Fernando Igansi Nunes-Universidade Federal de Pelotas Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Memória e Patrimônio- [fernandoigansi@gmail.com](mailto:fernandoigansi@gmail.com)- UFPeI*

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, a partir das tecnologias digitais, os museus estão cada dia mais conectados, possibilitando uma aproximação diferenciada do possível público: potencialmente, acesso de qualquer lugar a qualquer momento.

A “coleção viva”, é um projeto de um museu virtual no Instagram que trabalha com a musealização instantânea através de olhares e contrastes do patrimônio com elementos naturais. Através de fotografias enviadas através de endereço eletrônico, os sujeitos podem interagir e, assim, experienciar uma condição museológica, familiarizando-se com a missão integradora do Museu. A coleção viva ainda está em construção, com adesão comprovada pelas interações, registrada desta maneira, nasce uma comunidade no ciber espaço, distribuída e colaborativa.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto “Coleção Viva” procura atender uma das propostas de um museu virtual, vigentes utilizando uma das redes sociais mais usadas na internet, o Instagram, para montar uma plataforma onde os usuários possam enviar fotografias que ressaltam o contraste estético entre vida e edificação. Trata-se de um acervo colaborativo, o usuário torna-se protagonista na criação de um, Museu.

Os dispositivos de reprodução e de circulações de imagens permitem novos arranjos e novos modos de mediação semântica, narrativa e poética sejam abordados dentro da plataforma. O Coleção Viva é um Museu virtual que está somente na plataforma do Instagram, atuando como um mecanismo de criação de coleções com um acervo captado colaborativo com os usuários, os usuários enviam para o e-mail [colecaoviva@gmail.com](mailto:colecaoviva@gmail.com) o nome, e seu ID no Instagram

para que possa ser creditado na postagem, além disso cidade de onde a foto foi registrada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as diversas tipologias emergentes dos contextos contemporâneos, tais como museus históricos, ecomuseus, museus arqueológicos, podemos destacar os museus virtuais, que inserem as práticas e funções museais em novas perspectivas de interlocuções com seu entorno e com as comunidades com as quais se relacionam. Com o desenvolvimento da tecnologia computacional e das telecomunicações, as instituições museológicas ganharam uma chance de se adaptar e, ao estudar o campo da nova museologia, percebe-se que ganharam uma chance, também, de se renovarem. Mostra que o museu não é apenas uma instituição tradicional cujo acervo deve ser confinando dentro de uma edificação.

### 4. CONCLUSÕES

Deste modo a proposta de um museu virtual através do Instagram, vem demonstrando a interpretação do público com a fotografia e o patrimônio tornando uma fotografia um objeto possível de musealização, por via de criação de coleção, dando autonomia ao seu público sendo sempre fotografias no tema patrimônio e seus contrastes. Com isso a comunicação passa a ser explorada e compartilhada do individual a um coletivo.

Conforme o sociólogo Pierre Lévy:

O mundo humano é 'virtual' desde a origem, bem antes das tecnologias digitais, porque ele contém em toda parte sementes de futuro, possibilidades inexploradas, formas por nascer que nossa atenção, nossos pensamentos, nossas percepções, nossos atos e nossas invenções não deixam de atualizar. (LÉVY, 2001, p. 137).

Além disso, passa-se a abarcar as novas possibilidades de musealização, conservação e pesquisa. Uma das propostas é exibir como foi efetuado o mapeamento das localidades que participaram da criação da coleção.

Pode-se perceber que a aceitação dos usuários foi positiva, cada postagem recebe o feedback de 1 segundo, e através da interatividade de comentários aproximando usuários de diversos lugares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIERRE, Lévy. O Que é Virtual. Editora 34 São Paulo. 2011

PIERRE, Lévy. Cibercultura. Editora 34 São Paulo. 2010

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: Enciclopédia Einaudi, volume 1, Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997.

DODEBEI, Vera. Patrimônio Digital Virtual, Herança, Documento e Informação. Trabalho apresentado na 26 Reunião de Brasileira de Antropologia, Porto Seguro Bahia.

HENRIQUES, Rosali. Museus Virtuais e Cibermuseus: A internet e os museus. Portugal, 2004.

CANDAU, J. Memória e identidade. Tradução: Maria Letícia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BALLART H. J.; TRESSERAS, J. J. Gestión del patrimonio cultural. Barcelona: Ariel, 2007.